

NOSSA PÁSCOA
NA PÁSCOA DE JESUS
2020



A RESSURREIÇÃO DE JESUS CRISTO
FECUNDA A NOSSA VIDA



Apresentação

Celebrar a Páscoa de Jesus é fazer memória da nossa salvação. A morte foi vencida de uma vez por todas. A vida prevalece reluzente. A criação foi enfim redimida e salva.

No entanto, nem todos os batizados conhecem e vivem essa verdade. As feridas do Ressuscitado continuam visíveis nos dias de hoje. Isso ocorre muitas vezes pela atitude egoísta das pessoas, ou por causa do pecado social, ou ainda pelo descaso, ignorância e apatia de muitos católicos cristãos.

São inúmeros os católicos que se esqueceram como é ser cristão. E por causa disso a vida que levam não está produzindo os frutos da missão que o Ressuscitado confiou a eles.

A ressurreição de Jesus revitaliza a vida dos que nele confiam. Ela realmente fecunda a nossa vida.

Rezar estes sete encontros será uma boa oportunidade para conhecer o verdadeiro sentido da Páscoa de Jesus em nossa Páscoa.

Desejo que a vida do Ressuscitado seja abundante na vida de cada um de vocês.

Mãe do Ressuscitado, rogai por todos nós!

Pe. Paulo Júnior Silva Leão, CSSR

Texto: Fr. Gemerson Alves de Matos, CSSR

Editor: Pe. Paulo Júnior Silva Leão, CSSR

Organização dos cânticos: Pe. Paulo Roberto de Moraes Júnior, CSSR

Capa e programação visual: Leandro Pesi

Revisão: Divina Maria de Queiroz e Eurípedes Amaro dos Santos



Scala Editora

Rua Itororó, 144 – Bairro São Francisco

74455-015 – Goiânia-GO

Fone:  (62) 98119 6817 |  vendas@scalaeditora.com.br

Conheça as publicações da Scala Editora

Ligue grátis  0800 703 8353 ou acesse  scalaeditora.com.br

Orientações

Para que estes encontros sejam frutuossos e alcancem o seu objetivo, eis algumas sugestões:

- Leia com atenção e antecedência cada encontro.
- Convide as famílias combinando direitinho o horário.
- Ao iniciar cada encontro leia o título do mesmo. Isso favorece uma melhor compreensão do texto que será rezado.
- Ao final de cada encontro distribua as tarefas para o próximo.
- Coloque uma Bíblia em lugar de destaque com flores e uma toalha bonita.
- No final do livrinho tem alguns cânticos, porém, pode-se cantar outros que sejam mais conhecidos do grupo.
- Seria muito interessante combinar para que no último encontro seja realizada uma confraternização.
- Incentive o grupo para continuar rezando juntos. Os encontros da Novena de Pentecostes 2020 é uma oração excelente para preparar junto com a Igreja a chegada do Espírito Santo.

Vamos nos conectar!

Compartilhe as fotos dos encontros Nossa Páscoa na Páscoa de Jesus 2020 nas redes sociais e marque o perfil da **@scalaeditora**



Partilhe conosco também como foi a experiência de vocês rezarem em comunidade. Aproveite para enviar a avaliação do grupo sobre o conteúdo e a dinâmica dos encontros. A opinião de vocês é muito importante para nós. Nosso endereço é: **editorial@scalaeditora.com.br**



**RESSUSCITEI
E ESTOU CONVOSCO
PARA SEMPRE,
ALELUIA!**

PRIMEIRO ENCONTRO

Deus nos reúne

- A** – Amados irmãos e irmãs, que alegria, Cristo ressuscitou! Desejo boas-vindas a todos que vieram para participar do nosso primeiro encontro. Juntos vamos celebrar a alegria da ressurreição de Cristo na nossa vida. Iniciemos cantando:
- T** – **Em nome do Pai...**

Para começo de conversa

- A** – Reunimo-nos em torno do mistério central de nossa fé: paixão, morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ao longo desses dias, meditaremos sobre a realidade de dor e sofrimento que tem nos levado a experimentar, no hoje da história, a ressurreição.
- T** – **Nas lutas e dificuldades da vida precisamos entender as palavras de Jesus: Ressuscitei e estou convosco para sempre, aleluia!**
- L1** – Esta afirmação quer dizer que a presença do Ressuscitado no seio das comunidades, sejam elas domésticas ou eclesiais, atravessa o tempo e o espaço. Trata-se de uma luz divina que quer perpetuar em nossas vidas e no mundo.
- T** – **O Céu e a Terra estão alegres, pois Cristo ressuscitou!**

L2 – Para entender melhor o mistério da Páscoa, é importante compreender um pouco da história da páscoa dos judeus. Para eles, celebrar a páscoa é fazer memória da libertação do povo que estava escravizado no Egito. É a passagem da escravidão para a liberdade. Com a paixão, morte e ressurreição de Jesus, os seus discípulos celebram a vitória da vida sobre a morte.

T – **O que pouco antes era o Homem das dores e provado nos sofrimentos, agora é dotado de nova força e de uma vida imortal e impassível. (Santo Afonso)**

Deus nos fala

A – Ouçamos a Palavra de Deus, pois ela nos comunica a mensagem divina que deve ser assumida em nossa vida.

Canto de acolhida da Palavra

L1 – Leitura do Evangelho de Jesus Cristo narrado por São João (20,1-9).

Reflexão

A – A ressurreição de Jesus nos mostra uma verdade fundamental de nossa fé: as trevas tornam-se como luz, a noite cede o passo ao dia que não conhece, assim, o seu ocaso. É graças a esse evento que nós também um dia ressuscitaremos com Cristo e o veremos tal como ele é no amor.

T – **Ó Jesus, dos fiéis corações sede eterna alegria pascal; congregai os nascidos da graça pelo vosso triunfo imortal.**

L2 – O mistério da Páscoa não é outra coisa senão a memória atualizada do amor da Trindade para com a humanidade. O Pai nos envia seu Filho para nos salvar. O Filho, por amor ao Pai, assume a humanidade para si e o amor do Espírito Santo, enviado pelo Filho após ter sido ressuscitado pelo Pai, fecunda a Igreja.

T – **Amado Jesus, pela vossa ressurreição fecundai a nossa esperança.**

L1 – Na leitura que ouvimos hoje, o sepulcro estava vazio. Sabemos que o sepulcro vazio significa o testemunho silencioso daquele que acredita na vida. Este sinal evidencia que não há morte que vença a vida. Por isso, o primeiro a chegar para constatar o se-

pulcro foi o discípulo que propositalmente não se sabe o nome, mas que representa todo aquele que tem pressa em defender os direitos à vida.

T – Fazei-nos, Senhor, testemunhas fiéis do seu plano de amor e de vida.

Partilha

A – À luz do que ouvimos e refletimos, vamos conversar!

1. Quando foi que tivemos uma experiência de visitar o sepulcro de nossa vida, isto é, os problemas, as dificuldades, e percebemos que o problema já não estava lá?
2. Conseguimos compreender que a luta contra as dificuldades é um modo de experimentar no hoje da história a ressurreição?

Canto

Gesto concreto

A – No Evangelho que ouvimos, meditamos e partilhamos, percebemos que Maria Madalena, Pedro e o outro discípulo vão com pressa ao túmulo e notam que o mesmo está vazio. Com isso, sabemos que o sepulcro é tudo aquilo que guarda a dor, o sofrimento, a morte. Vamos fazer um gesto de ir visitar algum irmão(ã) que conhecemos e se encontra nos sepulcros de sua vida e levar a ele a boa notícia de que a morte não reina sobre a vida. Sejamos sinais de esperança na vida de nossos irmãos e irmãs.

Oração da comunidade

A – Ao Deus uno e trino, apresentemos as nossas súplicas confiantes, dizendo:

T – Senhor da vida e da paz, venha em nosso auxílio.

L1 – Por todas as lideranças de nossas comunidades, para que saibam orientar e conduzir o povo de Deus na verdadeira concórdia e o leve à experiência da fé no Cristo Ressuscitado, rezemos ao Senhor:

L2 – Por todo o clero, para que viva o compromisso assumido no batismo e no sacramento da ordem e testemunhe ao mundo a alegria do Cristo Ressuscitado, rezemos ao Senhor:

- L1** – Ajudai-nos, Senhor, a assumir com alegria a vivência da fé na comunidade, testemunhando ao mundo a vossa ressurreição, rezemos.
- L2** – Por todas as pessoas que passam dificuldades e acreditam que estão no sepulcro de suas vidas, a fim de que o Senhor, por meio do nosso testemunho, as liberte de tudo o que gera dor e morte, rezemos.

(Outras preces da comunidade)

- A** – Dignai-vos Senhor atender as nossas preces. Vinde em nosso auxílio, pois é de vós que esperamos a libertação de tudo o que nos causa dor e nos leva a morte. Por Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.
- T** – **Amém!**

Deus nos envia

- A** – O Senhor nos reuniu para experimentar o seu amor, louvemos a ele rezando com as palavras que o próprio Cristo nos ensinou:
- T** – **Pai nosso...**
- A** – Maria Santíssima foi quem acompanhou de perto o mistério da paixão, morte e ressurreição de seu Filho, que ela também nos acompanhe nos mistérios de nossas vidas. Rezemos:
- T** – **Ave, Maria... Glória ao Pai...**
- A** – O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável. O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz. Que o Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre.
- T** – **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Canto final



A PRESENÇA DO
RESSUSCITADO
SE REVELA NA
COMUNIDADE

SEGUNDO ENCONTRO

Deus nos reúne

- A** – Caríssimos, Deus nos reúne neste dia para que juntos, como comunidade, celebremos o seu amor. Com alegria, iniciemos:
- T** – **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Para começo de conversa

- A** – Se pararmos para pensar o que significa a Páscoa, pouco compreenderíamos se não tivéssemos o dado da fé. Não se pode compreender o sentido de Páscoa sem a experiência de Jesus; isto é, sem conhecer Jesus, que pela cruz vivenciou a morte. Quantas vezes queremos experimentar a ressurreição sem ao menos tomar a cruz de nossa existência?
- T** – **Dai-nos, Senhor, a fidelidade de assumirmos nossa cruz com paciência.**
- L1** – A ressurreição de Jesus nos motiva a carregarmos a nossa cruz sem murmurar, pois sabemos que ele, ao assumir a cruz, nos redimiu e por sua ascensão aos céus nos enviou o seu Espírito que nos impulsiona chamar Deus de Pai. Somente na comunidade Igreja é que a cruz se torna mais leve, porque sabemos que nela encontramos alento para nossa alma e esperança de vida e ressurreição.

- T – Somos chamados dia após dia a crescer em comunidade, pois é através dela que o Senhor se revela a cada um de nós.**
- L2 –** Muitas pessoas têm a desculpa de dizer: “eu não vou à comunidade porque lá só têm fofocas”; ou ainda, “para rezar, eu rezo em casa”. Infelizmente frases prontas como estas só anulam a experiência da ressurreição. Nenhuma comunidade é perfeita, mas é chamada à perfeição no amor e na solicitude.
- T – Ajudai-nos, Senhor, a mantermos os nossos olhos fixos em vós e a viver em comunidade, para que sejamos testemunhas fiéis da ressurreição neste mundo.**

Deus nos fala

- A –** Vamos ouvir a Palavra de Deus. Ela nos mostrará o verdadeiro sentido de viver e crescer em comunidade.

Canto de acolhida da Palavra

- L1 –** Leitura do Evangelho de Jesus Cristo narrado por São João (20,19-31).

Reflexão

- A –** O Evangelho que acabamos de ouvir fala da paz que a presença do Ressuscitado deixou para o mundo como sinal de esperança nas realidades difíceis da vida. A presença de Jesus Ressuscitado comunica a paz, a esperança, a força e, acima de tudo, o vínculo de união fraterna em nossas comunidades.
- T – Que a presença de Cristo Ressuscitado faça prevalecer no mundo a paz tão querida por Deus Pai.**
- L2 –** Não se vive a paz sem praticar o perdão. Acabamos de ouvir da leitura do Evangelho que Jesus soprou sobre os discípulos o hálito da paz, que gera a misericórdia. Jesus é o sinal visível de que a concórdia vence a guerra, o perdão vence as ofensas e o medo abre as portas fechadas da indiferença e do comodismo.
- T – Vinde sobre nós, Espírito Santo, para que possamos ser em nossas comunidades sinais da paz e do perdão.**
- L1 –** A amizade verdadeira de Jesus Cristo faz nós pessoas que perdoam, ele nos alivia continuamente da nossa debilidade, infundindo

em nós a consciência da necessidade de amar, de corresponder à sua confiança com a nossa fidelidade.

T – **“Que o ódio deixe o lugar ao amor; a mentira à verdade; e a vingança ao perdão; e a tristeza à alegria”.** (Papa Francisco)

Partilha

A – Vamos, a exemplo das primeiras comunidades, colocar em comum o que pensamos!

1. Como tem sido a nossa vida em comunidade?
2. Por que é tão difícil viver o perdão em nossa comunidade e em nossos lares?

Canto

Gesto concreto

A – Às vezes, por conta da correria do dia a dia, deixamos a vida de comunidade em último plano e com isso não sabemos o mínimo do que se passa na vida dos irmãos. Jesus se preocupou e chegou até aos discípulos desejando-lhes a paz. Por isso, vamos realizar alguma ação em nossa comunidade, seja um mutirão de limpeza, seja uma visita a uma família que precisa de paz. São tantas as formas de estarmos juntos em comunidade. O que vale é nos fortalecermos enquanto Igreja que reza, partilha e abre suas portas fechadas.

Oração da comunidade

A – Rezemos, irmãos e irmãs, por nossas vidas, comunidades e famílias e digamos com fé:

T – **Meu Senhor e meu Deus, nós cremos, mas aumentai a nossa fé.**

L1 – Olhai, Senhor, pelo nosso Santo Padre, o Papa, por todos os bispos e por todo o clero, a fim de que eles sejam em vossa Igreja sinais da paz do Cristo Ressuscitado, rezemos:

L2 – Por nossas vidas, a fim de que sejam sempre no mundo sinais de verdadeira concórdia e que o medo jamais prevaleça à vontade de lutar pela paz e o perdão, rezemos:

- L1** – Por todas as comunidades espalhadas pelo mundo inteiro, a fim de que vivendo e assumindo a proposta do Reino, outrora instaurado por Jesus, possam levar a outros povos a alegria dele, rezemos:
- L2** – Por todas as famílias, para que não se desanimem perante as dificuldades que se apresentam no mundo e possam crescer sempre mais na esperança da ressurreição, rezemos:

(Outras preces da comunidade)

- A** – Senhor, Jesus, fazei que o vosso Espírito nos revele a plenitude da vossa Páscoa e inspire os nossos gestos e palavras, para sermos vossas testemunhas no mundo. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.
- T** – **Amém.**

Deus nos envia

- A** – O Senhor nos reuniu para experimentar o seu amor, louvemos a ele rezando com as palavras que o próprio Cristo nos ensinou:
- T** – **Pai nosso...**
- A** – Maria Santíssima foi quem de perto acompanhou o mistério da paixão, morte e ressurreição de seu Filho, que ela também nos acompanhe nos mistérios de nossas vidas. Rezemos:
- T** – **Ave, Maria... Glória ao Pai...**
- A** – O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável. O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz. Que o Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre.
- T** – **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Canto final



PERMANECEI CONOSCO, SENHOR!

TERCEIRO ENCONTRO

Deus nos reúne

- A** – Irmãos e irmãs, reunidos no amor de Cristo podemos celebrar a Páscoa do Senhor. Vamos iniciar o terceiro encontro cantando:
- T** – **Em nome do Pai...**

Para começo de conversa

- A** – O Tempo Pascal, tempo primordial de nossa fé, é o período em que, nossos medos e incertezas são deixados de lado pela força do Ressuscitado. Celebrar a Páscoa é ter a certeza da presença de Jesus ressuscitado que se atualiza em nosso meio.
- T** – **No coração de todos nós renasce a esperança de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.**
- L1** – É comum na vida de Igreja nos desanimarmos e sentirmos meio que perdidos na fé. Contudo, não é normal permanecermos na indiferença se a vida em comunidade não venha a nos oferecer uma vida melhor. É somente na comunidade celebrante que encontramos razão de ser no mundo.
- T** – **A celebração da Páscoa é, antes de tudo, a celebração da glorificação de nosso Deus, ele venceu a morte e nos mostrou a vida.**

L2 – Nos primórdios de nossa Igreja, os cristãos se reuniam no dia do sol, o primeiro dia da semana, que carrega o significado de ser o primeiro dia em que Deus transformou as trevas em luz, para cantar o grande feito na vida da humanidade, a ressurreição de Jesus Salvador, que venceu a morte.

T – **Deus, por amor a nós, transforma as trevas em luz e fecunda a nossa vida com a ressurreição de Jesus.**

Deus nos fala

A – Deus nos fala por meio de sua Palavra. Vamos escutar a boa notícia do Evangelho.

Canto de acolhida da Palavra

L1 – Leitura do Evangelho de Jesus Cristo narrado por São Lucas (24, 13-35).

Reflexão

A – O Evangelho que acabamos de ouvir relata o momento no qual dois discípulos de Jesus voltavam para o seu povoado. Eles estavam tristes e desanimados. Sentiam fracassados. O mestre morreu. Muitos de nós às vezes passamos por momentos assim em nossa vida de comunidade. Acostumamos com a rotina e os afazeres, de modo que ficamos cegos e não vemos Jesus entre nós.

T – **Permaneçei conosco amado e bom Jesus!**

L2 – Jesus é presença viva e atuante em nossas comunidades. Quantas vezes Deus se revela no sorriso de uma criança, na acolhida fraterna em nossas comunidades. Deus continua a se revelar em sua Palavra na assembleia reunida com os seus pastores e, de modo visível, no Corpo e Sangue de Jesus que por amor a nós se doou.

T – **Realmente o Senhor ressuscitou e está entre nós todas as vezes que nos reunimos em seu amor.**

L1 – Se reconhecemos Jesus ao partir o pão precisamos voltar e anunciar o que vimos e ouvimos. O Espírito Santo nos enche de coragem para fazer isso. Vamos juntos contagiar mais e mais pessoas com a alegria que o Ressuscitado nos comunica.

T – **Ajudai-nos, Senhor, testemunhar com alegria a vossa presença viva neste mundo.**

Partilha

- A** – Chegou a hora de ampliar o nosso conhecimento sobre o que ouvimos.
1. Quais são os principais desânimos que nos levam a ir à Igreja em busca de uma boa notícia?
 2. Após reconhecermos Jesus no partir o pão e entendermos o seu mistério, nós voltamos para nossas casas e anunciamos a experiência vivida ou deixamos tudo o que experimentamos em nossos corações sem transmitir a boa-nova?

Canto

Gesto concreto

- A** – No encontro de hoje refletimos que a presença de Jesus Ressuscitado foi percebida no ato de partir do pão. A sugestão para realizar nosso gesto concreto é iluminada por essa cena. Durante a semana, nossa missão será de arrecadar alimentos para ajudar àqueles que são privados do que comer. Faremos isso para que os outros vejam em nós a face misericordiosa de Jesus e, assim, reconheçam em nós autênticos cristãos, seguidores fiéis do próprio Cristo.

Oração da comunidade

- A** – Apresentemos ao Senhor da vida nossos rogos, pedindo a ele a conversão, tão necessária, que nos faça enxergar, com os olhos da fé, os mistérios realizados para a nossa salvação.
- L1** – Para firmar o Santo Padre, o Papa, e os bispos em sua missão de conduzir a Igreja, na unidade, todo o clero e os religiosos e religiosas na verdadeira concórdia, rezemos:
- T** – **Permanecei conosco, Senhor.**
- L2** – Para sustentar os líderes das nações no caminho da paz e da justiça, a fim de que promovam a verdadeira harmonia, rezemos:
- L1** – Para sustentar na firmeza da fé os doentes e todos os que sofrem alguma enfermidade, rezemos:
- L2** – Para nos ajudar a vencer nossas dúvidas, decepções e frustrações, a fim de que tenhamos somente em Jesus Ressuscitado a certeza de nossa fé, rezemos:

- L1** – Para fazer de nós testemunhas autênticas da vossa ressurreição e que não desanimemos com os defeitos alheios, mas, antes, sejamos por eles evangelizados, rezemos:

(Outras preces da comunidade)

- A** – Ó Pai, que por Jesus ressuscitado nos resgatastes da vã maneira de viver, com o vosso testemunho, a ponto de nos doar o próprio sangue, aquecei-nos sempre o coração com a vossa Palavra e convidai-nos a comer à vossa mesa, vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

T – **Amém.**

Deus nos envia

- A** – O Senhor nos reuniu para experimentar o seu amor, louvemos a ele rezando com as palavras que o próprio Cristo nos ensinou:

T – **Pai nosso...**

- A** – Que Maria, Mãe de Deus e nossa, nos acompanhe no dia a dia, para que coloquemos em prática o que aqui partilhamos.

T – **Ave, Maria... Glória ao Pai...**

- A** – O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável. O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz. Que o Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre.

T – **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Canto final



O RESSUSCITADO SE REVELA COMO O BOM PASTOR

QUARTO ENCONTRO

Deus nos reúne

A – Irmãos e irmãs, na alegria de Cristo ressuscitado nos encontramos para rezar a nossa vida no mistério da Páscoa de Nosso Senhor. Iniciemos:

T – **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Para começo de conversa

A – O Tempo Pascal é celebrado em cinquenta dias como sinal da plenitude da nova criação. Com a Ressurreição de Jesus, a vida tem um novo sentido. A Ressurreição de Jesus é o modo de Deus fazer justiça perante a morte.

T – **Juntos queremos cantar as vossas maravilhas, Senhor!**

L1 – A Ressurreição manifesta o verdadeiro sentido da vida de doação e entrega. Ao ressuscitar o seu Filho, Deus Pai se revela como aquele que cuida e defende a vida.

T – **Deus é Pai, e sempre cuida de nós como filhos.**

L2 – Infelizmente em nossos dias temos deixado de lado algumas verdades elementares de nossa fé. Quantas vezes celebramos o que cremos e não afirmamos como verdade na nossa história? A confusão dos valores tem nos tirado a oportunidade de vivermos

a ressurreição de Jesus para focarmos somente na experiência da cruz, e ficar paralisados pela dor. Contudo sabemos bem que uma não está dissociada da outra. Só existe cruz porque existe ressurreição e vice-versa.

T – Cristo é nossa Páscoa. Ele venceu a morte!

Deus nos fala

A – Quando rezamos, falamos com Deus. Quando lemos as Sagradas Escrituras, Deus fala conosco. Aclamemos a Palavra de Salvação, cantando:

Canto de acolhida da Palavra

L1 – Leitura do Evangelho de Jesus Cristo narrado por São João (10, 1-10).

Reflexão

A – No Evangelho que acabamos de ouvir, Jesus se apresenta a nós como o Bom Pastor. Ele é o bom amigo misericordioso, que é capaz de abandonar tudo para buscar a ovelha perdida. Isso significa que Jesus é capaz de libertar as ovelhas do redil da escravidão para a vida em abundância.

T – Cada uma dessas ovelhas representa todos os que se colocam no seguimento do Bom e Eterno Pastor, Jesus.

L2 – A aplicação da imagem de Bom Pastor a Jesus não é algo exclusivo somente do Evangelho de João. Em Ezequiel já havia um aceno de que o sofrimento de muitos judeus se devia a má administração dos poderosos, e por isso eram considerados de “maus pastores”.

T – O profeta dizia que Deus haveria de enviar um bom pastor, capaz de libertar os povos sofridos de suas opressões.

L1 – Infelizmente em nossos dias, a realidade não é diferente. Quantas más gestões somos obrigados suportar? Quantas realidades de injustiças, que sofrem os mais fracos, presenciamos? Ainda hoje a opressão existe. Por isso, Jesus vem nos libertar das opressões.

T – Que a justiça seja a bandeira que vamos levantar sempre em nossa vida.

Partilha

- A** – Vamos expressar o que pensamos sobre o que ouvimos até agora.
1. Quais são as causas de injustiças que têm afastado as pessoas de nossas comunidades?
 2. Existem em nossa comunidade pessoas que carecem de um bom pastor?

Canto

Gesto concreto

- A** – Acabamos de refletir sobre a imagem de Jesus Bom Pastor. Sabemos, precisamente, que o ladrão apresentado na parábola de hoje pode ser interpretado como tudo aquilo que nos distrai do plano da salvação. Por isso, quantas ovelhas em nossas comunidades foram roubadas? Assim, nossa missão ao longo dessa semana será a de ser bons pastores, de irmos atrás daquelas ovelhas que foram extraviadas do redil do Senhor, isto é, de nossas comunidades.

Oração da comunidade

- A** – A Jesus, o Bom Pastor, elevemos nossas súplicas, a fim de que ele nos torne sempre confiantes em sua misericórdia.
- T** – **Jesus, Bom Pastor, conduzi-nos.**
- L1** – Pelo Santo Padre, o Papa, a fim de que seja sempre o zelador de seu rebanho, por meio da colaboração de nossos bispos, padres e diáconos, rezemos:
- L2** – Por todas as comunidades, para que sejam sempre lugares de misericórdia e verdadeira acolhida, rezemos:
- L1** – Para que todas as pessoas, que foram roubadas, feridas e retiradas de suas dignidades, encontrem em nossos lares e comunidades o verdadeiro remédio para suas vidas, rezemos:
- L2** – Acompanhai, Senhor, todas as famílias que por conta de guerras, exploração e violência, abandonaram suas pátrias em busca de melhorias em outras terras. Sede, Senhor, o pastor de suas vidas, rezemos:

(Outras preces da comunidade)

A – Guiai-os, Senhor, pelos caminhos da obediência e da dedicação, que percorrestes antes de nós; e teremos a alegria de ver atendidos os pedidos que, por meio de vós, dirigimos ao Pai, com o qual viveis pelos séculos dos séculos.

T – **Amém.**

Deus nos envia

A – Louvemos a Deus pela realização deste encontro, rezando com as mesmas palavras que Jesus nos ensinou:

T – **Pai nosso...**

A – Que Maria, Mãe de Deus e nossa, nos acompanhe no dia a dia, para que coloquemos em prática o que aqui partilhamos.

T – **Ave, Maria... Glória ao Pai...**

A – O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável. O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz. Que o Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre.

T – **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Canto final



JESUS
É O CAMINHO, A
VERDADE E A VIDA

QUINTO ENCONTRO

Deus nos reúne

- A** - Irmãos e irmãs, é com alegria pascal que nos reunimos para celebrar o louvor ao Deus da vida. Iniciemos nosso encontro:
- T** - **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Para começo de conversa

- A** - Os nossos encontros têm sido a construção do castelo interior de nossa fé. Têm sido momentos de crescermos juntos na fé que nós professamos no Ressuscitado. Cada vez que nos encontramos para rezar, reacende em nós o desejo de conhecer os desígnios de Deus. Por isso, hoje somos convidados a entender Jesus que, por sua vida, nos apresenta o caminho, a verdade e a vida.
- T** - **Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos o que ele fez: gestos, palavras, até que ele volte outra vez.**
- L1** - É preciso saber que a segunda vinda de Jesus, enquanto uma dimensão pascal, se dará somente quando ao Pai Eterno convier. Jesus, em uma de suas aparições, disse: Não cabe, a vós saber os tempos ou momentos que o Pai determinou com a sua autoridade” (At 1,7). A segunda vinda de Jesus será o tempo em que a vitória

do bem, o triunfo pascal, vencerá por todo o sempre o domínio do mal.

- T – Cabe a nós, portanto, ser vigilantes e prudentes, a fim de não sermos juízes de nós mesmo, mas participantes da graça divina.**
- L2 –** Sem a fé não chegaremos a experiência da Parusia (Segunda vinda de Jesus). Ela fez os discípulos, mesmo desanimados e com medo, romperem as barreiras e se pusessem a anunciar a vitória da Cruz em Jerusalém, dizendo: “Jesus está vivo. Deus o ressuscitou”. Também hoje somos nós convidados a assumir, com convicção, a nossa fé, para que outras pessoas também creiam que Jesus está vivo entre nós.
- T – Cristo está vivo, aleluia. Ele iluminou aqueles que estavam no reino da morte.**

Deus nos fala

- A –** A Palavra de Deus é viva e eficaz. Por meio dela somos chamados a testemunhar, como os discípulos, o caminho, a verdade e a vida. Vamos acolhê-la, cantando:

Canto de acolhida da Palavra

- L1 –** Leitura do Evangelho de Jesus Cristo narrado por São João (14,1-12).

Reflexão

- A –** Em qualquer relação que estabelecemos com o outro, é imprescindível a confiança. No Evangelho que acabamos de ouvir, Jesus pede aos seus discípulos que depositem nele a sua confiança para viverem o amor ao Reino de Deus. Ele é o caminho que leva ao Pai. Ele é a verdade que dá sentido à existência humana. Ele é a vida, enquanto fonte de alegria, que nos comunica a vida eterna.
- T – A confiança gera convicção de que o Ressuscitado não nos abandonou.**
- L2 –** Como temos observado, a Páscoa de Jesus revela os fundamentos da nossa fé e da nossa existência. Hoje vimos que pela fé na ressurreição alcançaremos a plena salvação.

T – Vamos juntos conhecer mais sobre a nossa fé e a nossa identidade de discípulos missionários.

L1 – O discípulo é todo aquele que faz a experiência de encontrar-se com Jesus. Quando este encontro acontece, a certeza de ter encontrado o caminho certo impulsiona o discípulo para aderir à proposta do Reino e fazê-la conhecida por mais pessoas.

T – Realizar a missão de Jesus é o caminho para chegar à verdade e à vida.

Partilha

A – A nossa comunhão cresce na medida em que colocamos em comum o que pensamos.

1. Como tem sido conhecer melhor a nossa fé? Tem feito você uma pessoa mais convicta?
2. Jesus mostra aos seus discípulos o caminho, a verdade e a vida; à luz dessa revelação, como tem sido o caminho pelo qual temos trilhado?

Gesto concreto

A – Como vimos, um dos critérios para o verdadeiro diálogo, e a partir dele uma verdadeira conversão, é a confiança. Nosso gesto concreto será escolher uma família que esteja precisando de um ombro amigo, de um ouvido amigo e, acima de tudo, de uma palavra amiga e levar para ela a esperança do Cristo Ressuscitado.

Oração da comunidade

A – Confiantes na presença do Senhor Ressuscitado, que nos conduz ao Pai, com Jesus, caminho, verdade e vida apresentemos a ele nossa oração.

T – Ouvi-nos, amado Senhor Jesus.

L1 – Cristo, nosso caminho, orientai nossos governantes e os líderes das nações para que encontrem soluções para os graves problemas da humanidade e sejam sempre solícitos para com a dor e a miséria humana, rezemos:

- L2** – Cristo, Senhor, que fundastes a vossa Igreja para ser sinal visível do vosso Reino, sustentai o Papa, os bispos, sucessores dos Apóstolos, na firmeza da fé e da caridade, rezemos:
- L1** – Cristo, nossa verdade, libertai-nos das trevas da mentira do pecado, das falsas doutrinas e de todo engano. Fazei-nos sempre testemunhas de vossa verdade, rezemos:
- L2** – Cristo, nossa vida e salvação, acolhei nosso louvor pela vida de nossas mães, pais, avós e avôs que tanto se dedicam para cuidar de nossas crianças, rezemos:

(Outras preces da comunidade)

- A** – Concedei, Senhor, que a nossa oração esteja sempre em sintonia com a vontade do Pai, que sempre fizestes em vossa vida terrena e agora realizais no tempo por meio da Igreja. Estamos certos de que seremos ouvidos porque sois um só com o Pai, e com ele viveis nos séculos sem fim.
- T** – **Amém.**

Deus nos envia

- A** – Louvemos a Deus pela realização deste encontro, rezando com as mesmas palavras que Jesus nos ensinou:
- T** – **Pai nosso...**
- A** – Que Maria, Mãe de Deus e nossa, nos acompanhe no dia a dia, para que coloquemos em prática o que aqui partilhamos.
- T** – **Ave, Maria... Glória ao Pai...**
- A** – O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável. O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz. Que o Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre.
- T** – **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Canto final



O RESSUSCITADO NÃO NOS DEIXOU ÓRFÃOS

SEXTO ENCONTRO

Deus nos reúne

- A** - Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! Já estamos no sexto encontro de nossa caminhada pascal. Louvemos à Trindade pela nossa perseverança.
- T** - **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Para começo de conversa

- A** - Caríssimos, muito aprendemos, mas muito ainda temos para aprender com o mistério Pascal de nossa fé. Haja vista que, a fé na ressurreição é fundamental para um cristão. Durante os primeiros séculos da Igreja primitiva, os cristãos rezavam a cinquentena pascal de maneira ininterrupta.
- T** - **Por sua morte, Jesus, destruiu a nossa morte e por sua ressurreição nos restituiu a vida.**
- L1** - O mistério Pascal instaurado por Jesus, e constantemente celebrado por nós em nossas liturgias, é marcado pela oitava da Páscoa. Essa extensão do mistério excelso da revelação não poderia ser celebrada só na Vigília Pascal e ser deixada de lado. Somente no Século V é que se tem a inspiração de afirmar: assim como os cinquenta dias da glorificação de Deus na vida da humanidade é

celebrado com júbilo, a noite da ressurreição deve ser estendida por oito dias de maneira ininterrupta, assemelhando-se a um único dia, como agradecimento à justiça de Deus feita ao Filho d'ele.

T – “Se Cristo não ressuscitou, estais ainda em vossos pecados” (1 Cor 15,17).

L2 – Em cada liturgia fazemos memória desse evento até que ele venha. Contudo, o ciclo Pascal tem início e fim. E com isso, já estamos caminhando para o seu término. Hoje, celebramos a preparação de Jesus, que diz: “Não vos deixarei órfãos”. Todas às vezes que lemos que ele aparece após a sua morte é porque a comunidade fazia memória de seus feitos e, com isso, Jesus se tornava presente no meio deles. A memória agradecida é capaz de fazer viva memória de Jesus ressuscitado no mundo.

T – “Não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós.” (Jo 14,18)

Deus nos fala

A – Vamos ouvir a Palavra de Deus, pois ela é a luz que conduz a nossa caminhada.

Canto de acolhida da Palavra

L1 – Leitura do Evangelho de Jesus Cristo narrado por São João (14,15-21)

Reflexão

A – A palavra-chave que impulsionou o encontro passado foi a confiança. Hoje, Jesus nos desafia mais uma vez a confiar em suas palavras. Ele promete que não nos deixará órfãos. Sua ida não é motivo de abandono, mas sinal da realização plena de Deus na história da humanidade outrora decaída no pecado.

T – **Eu vos darei o Espírito da verdade.**

L2 – A presença de Jesus no mundo se dá pela prática de seu amor. Só é possível percebê-la quando a comunidade se reúne e luta por práticas de justiça, igualdade e fraternidade.

T – **Igualdade e fraternidade é o que vamos promover.**

L1 – O amor que o Espírito da verdade nos orientará viver e praticar é o ágape, aquele amor que nos faz sair de nós mesmos e nos impul-

siona para ir ao encontro do outro para ajudar sem esperar receber nada em troca. Por isso, é que Deus se humanizou, para que a humanidade pudesse chegar até Deus, no amor. A Páscoa é esse voltar de Jesus para Deus, depois dele ter voltado para o humano, que muitas vezes não conhece o amor.

T – O amor precisa de nossa participação livre, para realizar-se concretamente.

Partilha

A – Vamos conversar um pouco mais.

1. Como soou para nós a afirmação de Jesus: “Não vos deixarei órfãos?”
2. Jesus disse: quem me ama será amado por meu Pai e ele se revelará a mim. De que maneira temos amado nossos irmãos, a fim de que Deus se revele a nós?

Canto

Gesto concreto

A – Jesus, antes de sua subida aos céus, garantiu-nos a sua presença no mundo, seja pela Palavra, que nos liberta; pela Eucaristia, que nos nutre na caminhada rumo ao céu; pelo Espírito Santo, paráclito, que sopra onde e quando quer. Existem muitas crianças órfãs espalhadas pelo mundo todo, sem nenhuma referência ou alguém que lhes diga: “não, vocês não estão órfãs”. Nosso gesto concreto será de ser presença desse Espírito da verdade em algumas das inúmeras casas de apoio aos menores espalhadas pela nossa cidade. Muito mais do que tentar pregar e catequizá-las, é preciso que sejamos presentes pela via do amor. Como nos ensinou São Francisco: “Pregue o Evangelho em todo tempo. Se necessário, use palavras”. Ou seja, com a vida.

Oração da comunidade

A – Ao Senhor, que prometeu não nos deixar órfãos, apresentemos a ele nossa oração e súplica:

T – Enviai o vosso Espírito, Senhor!

- L1** – Sobre o Papa, os bispos e toda a Igreja, para que sejam sinais do verdadeiro amor, rezemos:
- L2** – Sobre nossa diocese e nossa paróquia, para que sejam sempre guiadas pelo Espírito da verdade a um caminho de unidade, rezemos:
- L1** – Sobre os chefes das nações, para que governem amparados na justiça e na verdade, rezemos:
- L2** – Sobre os cientistas e pesquisadores, para que descubram o que melhor pode contribuir para o bem comum, rezemos:

(Outras preces da comunidade)

- A** – Ó Deus onipotente, no momento em que terminam as festas pascais, concedei-nos, por vossa graça, conservar o seu Espírito em nossa conduta e em nossa vida. Vós que viveis e reinais pelos séculos sem fim.
- T** – **Amém.**

Deus nos envia

- A** – Louvemos a Deus pela realização deste encontro, rezando com as mesmas palavras que Jesus nos ensinou:
- T** – **Pai nosso...**
- A** – Que Maria, Mãe de Deus e nossa, nos acompanhe no dia a dia, para que coloquemos em prática o que aqui partilhamos.
- T** – **Ave, Maria... Glória ao Pai...**
- A** – O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável. O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz. Que o Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre.
- T** – **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Canto final



O RESSUSCITADO SUBIU AOS CÉUS

SÉTIMO ENCONTRO

Deus nos reúne

- A** – Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! Chegamos ao último encontro de nossa reflexão pascal. Louvemos a Trindade Santa por esses dias que convivemos e peçamos a graça da perseverança em nossa fé. Iniciemos:
- T** – **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Para começo de conversa

- A** – Todo ciclo litúrgico da Igreja é um caminho pedagógico. A nossa liturgia é um processo que nos leva à perfeição. O Tempo Pascal nos coloca neste caminho.
- T** – **Queremos, Senhor, com nossos erros e certezas, caminhar contigo e com nossos irmãos e irmãs.**
- L1** – É comum vivenciarmos na Páscoa as alegrias e a certeza que ela nos traz. Isso pelo fato de que, antes dessa vivência, houve um processo de conversão, de arrependimento, que nos fez entender, ainda melhor, o sentido pascal. Viver a ressurreição, no hoje de nossa vida, significa dar novo sentido àquilo que nos deixa em estado de morte.
- T** – **Viver o mistério Pascal é, antes, viver a solidariedade humana no serviço fraterno e na acolhida amorosa do que é diferente.**

- L2** – Conhecer a nossa fé é também rezá-la. Caso contrário seria apenas uma fuga para uma realidade que pouco se conhece. Por isso que se deve fazer progresso espiritual em nossa vida rumo à plena ressurreição. Deve haver também, antes de tudo, um progresso de conhecimento para apaziguar os dramas e lutas que nossa condição de pecadores insiste em manifestar. Porque, como Jesus que venceu o pecado e a morte, queremos também vencer os dramas de nossas histórias.
- T** – **“Se eu não estou em estado de graça, que Deus me ponha nele; se estou, que Deus aí me conserve”.** (Santa Joana D’Arc)

Deus nos fala

- A** – Vamos escutar a Palavra de Deus, porque ela nos leva à fé nas promessas de Deus para toda a humanidade.

Canto de acolhida da Palavra

- L1** – Leitura do Evangelho de Jesus Cristo narrado por São Mateus (28,16-20).

Reflexão

- A** – No Evangelho que acabamos de ouvir, presenciamos Jesus que, antes de subir ao Pai, deixa algumas instruções para os discípulos dar continuidade ao Reino de Deus na terra. Primeiro ele comunica, depois dá uma ordem para irem batizar e ensinar, em seguida motiva-os garantindo-lhes sua presença até o fim dos tempos. Hoje é para nós que o Senhor dirige esses verbos. Queiramos assumir com coragem o convite de Jesus.
- T** – **A subida de Jesus aos céus nos faz entender que o Cristo entrou na glória para aproximar nossa condição humana da condição divina.**
- L2** – O significado da ressurreição é bastante profundo para a fé cristã. Significa afirmar que ressuscitar é ser arrancado do poder da morte e da dominação. Jesus foi exaltado junto ao Pai. Deus Pai o exaltou e lhe deu um corpo glorioso. Ser exaltado exige não ter medo e lançar-se para o novo.
- T** – **“Ele, existindo em forma divina, não se apegou ao ser igual a Deus, mas despojou-se, tornando-se semelhante ao ser humano. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo”** (Fl 2,6-7.9).

L1 – A missão de Jesus no mundo consiste em reconduzir a humanidade decaída no pecado para Deus, como um pastor que reconduz a ovelha ao redil. O mistério da Ascensão de Jesus pode ser entendido como o “êxodo celeste”, que é a caminhada de Jesus rumo ao céu, o coração de Deus Pai. Hoje somos nós os convidados a também fazer o nosso “êxodo celeste”.

T – **Todas as vezes que moremos para o nosso egoísmo estamos realizando nosso êxodo celeste.**

Partilha

A – Chegou um dos momentos mais sublime de nosso encontro, a partilha de vida. Vamos participar ativamente.

1. Antes de subir aos céus, Jesus deu algumas instruções aos seus discípulos, dentre elas a de permanecerem unidos em comunidade. Como temos vivido nossa vida em comunidade?
2. Nossa vida é breve. Quais têm sido os ensinamentos que temos deixado para os nossos irmãos?

Canto

Gesto concreto

A – Jesus em sua vida pública passou fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo diabo. (At 10,38). O termo diabo aqui significa aquele que divide. Ou seja, todo aquele que ainda não compreendeu o Reino de Deus, que preconiza a verdadeira justiça. Ao longo desses encontros tivemos partilhas justas, como também, ações. Por isso, não desanimemos e vivamos a Páscoa todos os dias de nossa caminhada. Nosso gesto concreto é de também ir fazendo o bem e curando os doentes de nossas comunidades, que muitas vezes não compreendem a proposta da ressurreição. Que tal continuarmos com nossos encontros de orações?

Oração da comunidade

A – Irmãs e irmãos, Cristo, o Senhor, está à direita do Pai intercedendo por nós. Confiantes, façamos a ele nossos pedidos:

T – **Senhor, escutai a nossa prece.**

- L1** – Senhor, que subindo ao céu deixastes a vossa Igreja sob o governo de Pedro, fazei-nos unidos e em comunhão com o Santo Padre, o Papa, seu sucessor. Que possamos ser com ele, testemunhas fiéis do vosso amor, rezemos:
- L2** – Senhor, que sentado à direita do Pai governais o universo, dai sabedoria aos nossos líderes e governantes, a fim de que promovam ações justas, rezemos:
- L1** – Senhor, que deixastes para nós o memorial da nova e eterna aliança, a Eucaristia, fazei-nos zelosos participantes deste mistério do vosso amor, rezemos:
- L2** – Senhor, que antes de partir enviastes vossos seguidores a “ir e fazer discípulos” vossos, fazei-nos hoje vossos discípulos missionários por todo o mundo, rezemos:

(Outras preces da comunidade)

- A** – Ó Deus onipotente, no momento em que terminam as festas pascais, concedei-nos, por vossa graça, conservar o seu Espírito em nossa conduta e em nossa vida. Vós que viveis e reinais pelos séculos sem fim.
- T** – **Amém.**

Deus nos envia

- A** – Louvemos a Deus pela realização deste encontro, rezando com as mesmas palavras que Jesus nos ensinou:
- T** – **Pai nosso...**
- A** – Que Maria, Mãe de Deus e nossa, nos acompanhe no dia a dia, para que coloquemos em prática o que aqui partilhamos.
- T** – **Ave, Maria... Glória ao Pai...**
- A** – O Senhor nos abençoe e nos guarde. O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável. O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz. Que o Senhor confirme a obra de nossas mãos, agora e para sempre.
- T** – **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Canto final

1. QUANDO O ESPÍRITO

Letra e Música: Zé Vicente

1. Quando o Espírito de Deus soprou, / o mundo inteiro se iluminou, / a esperança na terra brotou, / e um povo novo deu-se as mãos e caminhou.

Lutar e crer, / vencer a dor, / louvar o Criador. / Justiça e paz hão de reinar. / E viva o amor!

2. Nosso poder está na união: / o mundo novo vem de Deus e dos irmãos. / Vamos lutando contra a divisão / e preparando a festa da libertação.

2. VEM, ESPÍRITO SANTO

Letra e Música: Estêvão Bruyland

Vem, Espírito Santo, / vem e não demores, / vem e não demores! (bis)

1. Faz dos cristãos que aqui estão / tuas testemunhas da ressurreição. / Da luta pela paz e o amor, / da luta por um mundo melhor.
2. Vem animar a nossa missão, / vem trazer à nossa Igreja um novo vigor. / Vem ilumi-

nar a nossa vida, / vem nos unir como irmãos.

3. NOVO SOL BRILHOU

Letra e Música: Frei Fabreti

1. Novo sol brilhou, a vida superou / sofrimento, dor e morte, tudo, enfim. / Nosso olhar se abriu, Deus mesmo se incumbiu / de tomar-nos pela mão assim.

O Deus de Amor jamais se descuidou. / Em seu vigor, Jesus ressuscitou. (bis)

2. Estender a mão, abrir o coração, / acolher, compartilhar e perdoar. / É fazer o Céu cumprir o seu papel, / já na Terra tem que vigorar.

4. CHEGOU A HORA DA ALEGRIA

Letra e Música: Zé Vicente

Chegou a hora da alegria, / vamos ouvir esta Palavra que nos guia. (2x)

1. Tua Palavra vem chegando bem veloz, / porto do canto hoje se escuta a tua voz. Nada se cria sem a força e o calor / que sai da boca de Deus, nosso Criador. Aleluia, aleluia! (bis)

5. TODA A BÍBLIA É COMUNICAÇÃO

Letra e Música: Pe. José Cândido da Silva

Toda a Bíblia é comunicação / de um Deus amor, de um Deus irmão. / É feliz quem crê na revelação, / quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a Palavra, / pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, / a suprema caridade.

6. FALA, SENHOR

Letra: Almir G. dos Reis / Música: Paulo Rafael e Adenor Leonardo

Fala, Senhor, fala, Senhor! / Palavra de fraternidade! / Fala, Senhor, fala, Senhor! / És luz da humanidade!

1. A tua Palavra / é fonte que corre, / penetra e não morre, / não seca jamais.

7. SENHOR, EIS AQUI O TEU POVO

Letra e Música: Pe. José Raimundo Galvão

Senhor, eis aqui o teu povo, / que vem implorar teu perdão. / É grande o nosso pecado, / porém é maior o teu coração.

1. Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor, / também nos coloca-

mos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.

8. O SENHOR RESSURGIU

Letra e Música: Pe. Ney Brasil Pereira

O Senhor ressurgiu, aleluia, aleluia! / É o Cordeiro Pascal, aleluia, aleluia! / Imolado por nós, aleluia, aleluia! / É o Cristo Senhor, Ele vive e venceu, aleluia!

1. O Cristo Senhor ressuscitou, / a nossa esperança realizou: vencida a morte para sempre, / triunfa a vida eternamente!

9. MARIA DE NAZARÉ

Letra e Música: Pe. Zezinho

1. Maria de Nazaré, / Maria me cativou; / fez mais forte a minha fé / e por filho me adotou. / Às vezes eu paro e fico a pensar, / e sem perceber me vejo a rezar, / e meu coração se põe a cantar / pra Virgem de Nazaré. / Menina que Deus amou e escolheu / pra Mãe de Jesus, o Filho de Deus, / Maria que o povo inteiro elegeu / Senhora e Mãe do céu.

Ave, Maria! (3x) Mãe de Jesus!

2. Maria que eu quero o bem, / Maria do puro amor, / igual a você ninguém, / Mãe pura do

meu Senhor. / Em cada mulher que a terra criou / um traço de Deus, Maria deixou, / um sonho de mãe, Maria plantou / pro mundo encontrar a paz. / Maria que fez o Cristo falar, / Maria que fez Jesus caminhar, / Maria que só viveu pra seu Deus, / Maria do povo meu.

10. O SENHOR ME CHAMOU A TRABALHAR

Letra e Música: Aimé Duval

1. O Senhor me chamou a trabalhar, / a messe é grande; a ceifar, / a ceifar o Senhor me chamou, / Senhor, aqui estou!

Vai trabalhar pelo mundo afora: / Eu estarei até o fim contigo. / Está na hora, o Senhor me chamou, / Senhor, aqui estou!

2. “Dom de amor é a vida entregar”, falou Jesuse assim o fez; / dom de amor é a vida entregar, / chegou a minha vez.

11. POR SUA MORTE, A MORTE VIU O FIM

Letra: D. Carlos A. Navarro / Música: Waldeci Farias

1. Por sua morte, a morte viu o fim. / Do sangue derramado a vida renasceu. / Seu pé fe-

rido nova estrada abriu. / E, neste Homem, o homem, enfim, se descobriu.

Meu coração me diz: “O amor me amou, / e se entregou por mim!” Jesus ressuscitou! / Passou a escuridão, o Sol nasceu! / A Vida triunfou: Jesus ressuscitou!

2. “Jesus me amou e se entregou por mim!” / Os homens todos podem o mesmo repetir. / Não temeremos mais a morte e a dor. / O coração humano em Cristo descansou.

12. PELAS ESTRADAS DA VIDA

Letra e Música: M. Espinosa

1. Pelas estradas da vida, / nunca sozinho estás; / contigo pelo caminho, Santa Maria vai.

Oh, vem conosco, vem caminhar, / Santa Maria, vem! (2x)

2. Mesmo que digam os homens: / Tu nada podes mudar; / luta por um mundo novo / de unidade e paz.
3. Se, pelo mundo, os homens / sem conhecer se vão, / não negues nunca a tua mão / a quem te encontrar.
4. Se parecer tua vida / inútil caminhar, / pensa que abres caminho; / outros te seguirão!



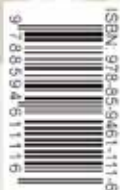
É PRECISO QUE A SEMENTE DA RESSURREIÇÃO
GERMINE EM NOSSO CORAÇÃO.

A Scala Editora assume o compromisso de promover a sustentabilidade.
Assuma você também esse compromisso!

Família^{Cristã}

HÁ 85 ANOS LEVANDO INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA A
FAMÍLIA BRASILEIRA!

Poucas revistas no mundo são editadas há mais de oito décadas de forma ininterrupta. A revista Família Cristã conseguiu esse feito. Mensalmente chega às casas das famílias brasileiras há 85 anos, sempre levando informação de qualidade, assuntos atuais e dicas para viver melhor.



Assine a revista Família Cristã.

0800 70 100 81 | (11) 94569-0240

www.familiacrista.org.br
atendimento.revistas@paulinas.com.br

85
Anos
COM A FAMÍLIA
BRASILEIRA